

## ALFABETIZAÇÃO E LUDICIDADE:

## Como os Pesquisadores Relacionam os Conceitos

Ariane Crociari<sup>1</sup><https://orcid.org/0000-0001-9650-0859>Marcia Cristina Argenti<sup>2</sup><https://orcid.org/0000-0002-4173-9923>

## RESUMO

O presente estudo apresenta como tema “Alfabetização e Ludicidade” e foi elaborado diante a necessidade de compreender como tais conceitos são apresentados nas pesquisas, uma vez que, se trabalhados concomitantemente, fornecem ferramentas para a construção de práticas pedagógicas assertivas, tornando o processo de ensino e aprendizagem significativo e respeitoso. Com isso, apresenta como objetivo: compreender as relações existentes referentes à Alfabetização e Ludicidade no âmbito das pesquisas. Indo ao encontro do objetivo proposto, foi realizado um levantamento bibliográfico, utilizando os Anais das Reuniões Científicas da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), buscando as pesquisas apresentadas nos Grupos de Trabalho sobre Alfabetização, Leitura e Escrita entre os anos de 2012 e 2012. Por meio de acesso aos artigos completos, pode-se perceber o distanciamento existente entre os conceitos sobre Alfabetização e Ludicidade, os quais são majoritariamente apresentados de maneira distintas, não demonstrando relações entre si e enfatizando, assim, o baixo interesse e a falta de conhecimento sobre a potencialização da aprendizagem se trabalhados juntamente. Conclui-se então, a existência de uma defasagem nas pesquisas com relação ao tema proposto, reforçando a necessidade de demonstrar a relevância e compreendendo que o descompasso reflete carências existentes na área educacional.

## Palavras-chave

Alfabetização; Ludicidade; Pesquisas.

---

**Submetido em: 08/11/2023 – Aprovado em: 13/12/2023 – Publicado em: 15/12/2023**

---

1 Doutoranda em Educação Escolar na UNESP – FCLAr, Mestra em Educação Sexual pela UNESP, Pedagoga pela UNESP. Pesquisadora do GEPIFE – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP CNPq– UNESP – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, SP, [ariane.crociari@unesp.br](mailto:ariane.crociari@unesp.br).

2 Livre-docente em Estudos da Infância, Mestrtra e Doutora em Psicologia (USP). Docente na UNESP - Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, SP, Coordenadora do GEPIFE – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP CNPq, [marcia.argenti@unesp.br](mailto:marcia.argenti@unesp.br).



# LITERACY AND PLAYFULNESS: How Researchers Relate Concepts

## **ABSTRACT**

The present study addresses the theme of "Literacy and Playfulness" and was developed in response to the need to understand how these concepts are presented in research, since when worked together, they provide tools for the construction of effective pedagogical practices, making the teaching and learning process meaningful and respectful. Therefore, the objective is to understand the existing relationships regarding Literacy and Playfulness in research. In line with the proposed objective, a bibliographic survey was conducted using the Proceedings of the Scientific Meetings of ANPEd (National Association of Graduate Studies and Research in Education), searching for research presented in the Working Groups on Literacy, Reading, and Writing between the years 2012 and 2012. Through access to the complete articles, it was observed that there is a gap between the concepts of Literacy and Playfulness, which are predominantly presented in distinct ways, not demonstrating connections between them and emphasizing the limited interest and lack of knowledge about the potential enhancement of learning when they are addressed together. It is concluded, then, that there is a gap in research regarding the proposed topic, reinforcing the need to demonstrate relevance and understanding that the gap reflects existing deficiencies in the educational area.

## **Keywords**

Literacy; Playfulness; Research.

## 1 INTRODUÇÃO

Uma etapa relevante da pesquisa encontra-se na necessidade de compreender como o objeto de estudo escolhido apresenta-se em outros estudos. O tema está saturado? Existem lacunas? Quais são os direcionamentos? O levantamento destas questões orienta, traçando rotas primordiais a serem seguidas, elevando a importância da investigação proposta.

Mediante os questionamentos, apresenta-se como objetivo: compreender as relações existentes referentes à Alfabetização e Ludicidade no âmbito das pesquisas. Entendendo assim, com maior clareza, como a temática encontra-se entrelaçada na visão dos pesquisadores.

Estudos no âmbito educacional são realizados constantemente e podem ser facilmente encontrados em diversos bancos de dados. Para afinar a temática, visando encontrar pesquisas pertinentes à Alfabetização, foram selecionados trabalhos apresentados nas Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), mediante acesso e análise aos Anais das Reuniões Científicas.

A ANPEd foi fundada em 16 de março de 1978 e reflete um importante papel na luta pelo desenvolvimento da educação no Brasil e vem contribuindo para fortalecer as pesquisas de pós-graduação em educação, fornecendo visibilidade e trazendo debates pertinentes de acordo com as reuniões nacionais e regionais da Associação.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O estudo bibliográfico consistiu no mapeamento de trabalhos publicados nos Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd, apresentados no GT10, buscando encontrar (ou não) nas pesquisas, o entrelaçamento dos conceitos Alfabetização e Ludicidade, destacando a relação existente entre eles.

Um recorte foi necessário mediante a quantidade de estudos apresentados no conglomerado de todas as edições, para tal, foram selecionadas as seguintes reuniões, compreendendo os anos de 2012 a 2021 e 6 edições, conforme a Tabela 1 abaixo:

**Tabela 1** – Informações referentes aos Trabalhos selecionados para análise

<b>Edições</b>	<b>Ano</b>	<b>Trabalhos</b>	<b>Local</b>
35 <sup>a</sup>	2012	17	Porto de Galinhas - PE
36 <sup>a</sup>	2013	13	Goiânia - GO
37 <sup>a</sup>	2015	20	Florianópolis - SC
38 <sup>a</sup>	2017	12	São Luis do Maranhão
39 <sup>a</sup>	2019	15	Niterói - RJ
40 <sup>a</sup>	2021	35	Belém do Pará

O andamento da pesquisa se deu de acordo com a leitura de todos os trabalhos destacados nos Grupos, de acordo com a amostra destacada. Do total de estudos encontrados, conforme o filtro aplicado, isto é, buscando informações pertinentes relacionadas aos conceitos Alfabetização e Ludicidade, os números finais foram decaindo gradativamente.

### 3 METODOLOGIA

Com o intuito de ir ao encontro do objetivo proposto, buscando responder os questionamentos iniciais, a metodologia proposta consistiu em uma pesquisa qualitativa e quantitativa com foco em estudos bibliográficos por meio de um levantamento de pesquisas mapeando trabalhos apresentados nas Reuniões Nacionais da ANPEd.

Diante a presença de inúmeros Grupos, cada qual com uma temática sinalizada, trabalharemos aqui, com o GT10, o Grupo de Trabalho sobre Alfabetização, Leitura e Escrita, que muito fornecerá para sanar os questionamentos propostos inicialmente.

### 4 RESULTADOS

Dando início as análises com a 35ª Edição, a qual ocorreu no ano de 2012 em Porto de Galinhas – PE, focando nossos olhares no GT 10 sobre Alfabetização, Leitura e Escrita, nos deparamos com um total de 17 trabalhos apresentados.

Encontramos assim o primeiro estudo que oferece o entrelaçamento dos conceitos destacados, intitulado “Ampliação da escolaridade obrigatória: alfabetização e letramento com crianças de seis anos no Ensino Fundamental”.

O trabalho tem como autoria Ana Caroline de Almeida e apresenta discussões em torno da criança de seis anos no Ensino Fundamental e o quanto essa mudança afetou/afeta a estrutura educacional no Brasil.

De acordo com Almeida (2012) o ponto auge da discussão reflete aspectos relacionados a “como a organização curricular para essas crianças, a questão de como o tempo e o espaço são utilizados [...], o lugar do lúdico nas práticas pedagógicas, a alfabetização e o letramento.” (ALMEIDA, p.1, 2012).

A criança, que agora, adentra o âmbito escolar com seis anos de idade, precisa se deparar com um lugar pensado e estruturado para atender o seu processo de desenvolvimento, visando espaço e tempo, acima de tudo, para atividades lúdicas. Faz-se necessário entender como os professores alfabetizadores receberam essas crianças e como suas práticas pedagógicas se mostraram (ou não) afetuosas e respeitadas com o contexto.

Nas atividades de leitura, eram propostos alguns projetos como o “Ciranda da Leitura”, que consistia em levar para casa, toda semana, um livro escolhido por eles e na entrega ocorria o reconto da história escolhida. A leitura de uma história também era realizada diariamente pela professora. Mesmo propondo tais atividades, a autora enfatiza que os objetivos que permeavam os exercícios de leitura, eram exclusivamente para reforçar o treino do código, com fundamentos dirigidos os quais reforçavam “o caráter obrigatório dessa leitura em detrimento à possibilidade de uma leitura livre e prazerosa.” (ALMEIDA, p.11, 2012).

De acordo com as considerações finais de Almeida (2102), torna-se claro a defesa, atualmente, do processo de alfabetização na perspectiva do letramento, porém, nota-se que as práticas pedagógicas não fornecem elementos pertinentes para que as crianças sejam alfabetizadas e letradas, mas sim cópias de textos que reforçam a concepção de escrita por meio, único e exclusivo, de transcrição de códigos.

Observa-se por meio da leitura do estudo em questão, que existiu a preocupação da autora em demonstrar a importância da ludicidade por meio da utilização de práticas lúdicas durante o processo de alfabetização. Nota-se, também, que os períodos de observação foram permeados pela tentativa de projetos lúdicos, mas com objetivos que se distanciam da perspectiva em questão, reforçando a necessidade de reflexão mediante as questões complexas impostas pelo processo de alfabetização e o auxílio da ludicidade nesse quesito.

O próximo trabalho que abrange as temáticas centrais da pesquisa, apresenta como título “Práticas de Alfabetização e Letramento: o fazer pedagógico de uma alfabetizadora bem sucedida” e tem como autoras Ivânia Pereira Midon de Souza e Cancionila Janzkovski Cardoso.

A pesquisa parte de um problema recorrente no processo de aprendizagem: o fracasso escolar. Mediante a exposição das adversidades, as autoras buscam especificar práticas de sucesso de professoras imersas nos contextos de alfabetização e letramento.

Ao longo das discussões, eleva-se o uso do lúdico como aliado ao ensino, evidenciando práticas como contação de história, utilização de contos, escrita compartilhada, coletiva e espontânea.

Ainda de acordo com Souza e Cardoso (2012):

“Há que se ressaltar que um ponto forte observado [...] é a utilização de textos lúdicos para a alfabetização e letramento. Tal opção é fruto da união de dois conceitos norteadores de sua prática: o conceito de texto [...], e o conceito de criança como ser em desenvolvimento, com características psicológicas distintas dos adultos. Isso colabora para que a alfabetização ocorra por meio de brincadeiras com músicas, leitura e dramatizações de cantigas de roda, quadrinhas, parlendas, adivinhas, versos, trava-línguas, rimas e literatura infantil. Tal escolha denota que a alfabetizadora tem uma concepção de infância orientando sua prática, o que fortalece as chances de sucesso no processo de ensino-aprendizagem.” (SOUZA; CARDOSO, p.12, 2012).

Souza e Cardoso (2012) finalizam concluindo que o triunfo oriundo do processo de alfabetização e letramento refletem mediante a aplicação de diversas ações englobando a aprendizagem do sistema alfabético e atividades propensas às práticas sociais, ações essas aliadas à ludicidade.

E o último trabalho que apresenta as temáticas Alfabetização e Ludicidade, intitulado “A criança de seis anos e o Ensino Fundamental, da autora Maria Aparecida Lapa de Aguiar.

A pesquisa em questão oferece discussões acerca do Ensino Fundamental de 9 anos e suas “implicações para se repensar aspectos relacionados à infância, à formação das professoras e aos processos de alfabetização.” (AGUIAR, p. 1, 2012).

A autora enfatiza que a necessidade de reconsiderar o ensino, o espaço e o tempo, engloba a necessidade de garantir o direito de brincar desse aluno, que agora passa a ter um tempo menor na Educação Infantil, sendo necessário, portanto, uma reorganização considerando as necessidades reais da criança e assegurando a plenitude de sua infância.

Mediante períodos de observação realizados por Aguiar (2012), uma das escolas escolhidas para a coleta de dados consistia em salas de alfabetização adaptadas para receber as crianças de 6 anos, advindas do Ensino Infantil. Carteiras e cadeiras adequadas ao tamanho, brinquedos dispostos dentro das salas de aula, cartazes coloridos com informações visuais para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, faziam parte do ambiente e sua ressignificação para receber e acolher os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, prezando para que a ruptura da passagem contenha os menores prejuízos possíveis.

Projetos lúdicos também foram encontrados nas práticas das professoras alfabetizadoras, como a “Horta Escolar”, trazendo a ludicidade associada ao ensino da leitura e escrita, sendo trabalhado por meio de diversas abordagens.

Tanto as professoras, quanto a escola, reconhecem “o brincar como atividade própria e necessária à infância”. (AGUIAR, p. 8, 2012). Elas também apontam diferenças cruciais comparando a criança de 6 anos à criança de 7 anos, sendo uma delas a necessidade do brincar e o reforço delas em não limitar essa atividade no espaço escolar.

Aguiar (2012) conclui enfatizando que a criança do 1º ano do Ensino Fundamental necessita passar por esse processo de forma amena, com ambiente adaptado e práticas lúdicas, a fim de assegurar seus direitos, contribuir para seu desenvolvimento e preservar a infância.

Voltando as informações iniciais, a Edição 35 da Reunião Nacional da ANPEd, contou com 17 estudos apresentados no GT 10, dentre eles, somente 3, totalizando 18% das pesquisas, envolviam a temática sobre Alfabetização e Ludicidade, entrelaçando os conceitos e enfatizando a importância de trabalhá-los de forma conjunta, contribuindo assim para o desenvolvimento e aquisição da leitura e escrita.

Prosseguindo para a Edição 36 das Reuniões Nacionais da ANPEd, ocorrida no ano de 2013, encontramos um total de 13 trabalho apresentados no GT10.

Prosseguindo com o filtro estipulado no início da pesquisa, os quais focamos em trabalhos que contenham a temática Alfabetização e Ludicidade, não encontramos nenhuma pesquisa apresentada na 36ª Edição.

As pesquisas apresentadas compreendem concepções teóricas sobre Alfabetização e Letramento e denotam temas específicos, em sua grande maioria, abrangendo Gramática, Literatura e Leitura, e não fazem nenhuma menção ao lúdico.

Na 37ª Edição que ocorreu em Santa Catarina, na cidade de Florianópolis, no ano de 2015, encontramos nos anais da Reunião, 20 trabalhos apresentados no Grupo sobre Alfabetização.

Dentre os 20 encontrados, selecionamos o primeiro trabalho que reflete a importância da Ludicidade no processo de Alfabetização, principalmente nas mediações de leitura no âmbito escolar. Intitulado “Da sala de Dona Benta para a sala de aula: contribuições para pensar a mediação da leitura literária na escola”, tem como autoria Sonia Travassos e fornece elementos para compreender o uso do lúdico das mediações de leitura com crianças do 1º ano de Ensino Fundamental.

Segundo Travassos (2015) a pesquisa aponta “algumas práticas de mediação que podem contribuir para o encontro de crianças com a literatura [...], apontando ainda para alguns de seus modos de ler” (TRAVASSOS, p.2, 2015). Utilizar de elementos lúdicos, como contação de histórias, aproxima as crianças do universo da leitura, aguça a curiosidade e coloca o aluno em posição de destaque, imerso na cultura letrada, contribuindo para a formação de leitores.

Travassos (2015) sinaliza o quanto as diversas mediações de leitura, utilizando os livros de Monteiro Lobato, contribuíram para a ampliação da cultura das crianças e o quanto as estratégias lúdicas envolvem os leitores e auxiliam no processo de ensino e aprendizagem.

O próximo trabalho encontrado refere-se às autoras Carolina Figueiredo de Sá e Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa e traz como título “Práticas de Alfabetização em turmas multisseriadas: estratégias docentes para lidar com a heterogeneidade de aprendizagens”. O referente estudo foi apresentado no ano de 2015.

Apresenta-se como um estudo de estratégias docentes com o intuito de oferecer atividades diversificadas para contribuir com o aprendizado de salas multisseriadas.

De acordo com Sá e Pessoa (2015), a pesquisa foi realizada no âmbito escolar e consistiu em períodos de observação, os quais relataram as práticas docentes, permeadas pela ludicidade, em salas de aula em processo de alfabetização.

As professoras participantes da pesquisa realizavam atividades em grupos ou duplas, de acordo com a heterogeneidade presente em sala e considerando crianças alfabéticas e não alfabéticas. Dentre as práticas lúdicas administradas, foram encontradas: auxílio do alfabeto móvel para leitura, jogo da pescaria para leitura e escrita, jogos de ditados de palavras, bingo da letra inicial, jogo para identificar a letra faltante, apresentação musical, jogo dos sons, músicas, jogo de trilha, além de leitura em voz alta e silenciosa.

As atividades lúdicas coletivas favorecem, segundo Sá e Pessoa (2015), a autonomia, interação, aprendizagem e cooperação. Os momentos de ludicidade, por serem flexíveis, acaba por reforçar o respeito as especificidades das crianças.

E por fim, nos deparamos com o trabalho “Construções cotidianas de práticas de alfabetização e o ensino sistemático da escrita: elementos da formação continuada mobilizados por professoras”, apresentado em 2015 por Ywanoska Gama.

O intuito do trabalho era analisar as práticas docentes no processo de alfabetização e as suas relações com a formação continuada. Aqui também notamos uma variedade de atividades lúdicas sendo trabalhadas com o intuito de contribuir com o processo de alfabetização.

A pesquisa enfatiza a importância dos jogos e das diversas abordagens existentes para influenciar positivamente durante o ensino e a aprendizagem da leitura e escrita.

Segundo Gama (2015), em um período de observação pode constatar que:

O uso de jogos diversos voltados à alfabetização era também frequente. A professora inclusive dispunha, em seu armário, de uma caixa de jogos distribuídos pelo MEC, com os quais tinha um grande zelo. Mencionou mais de uma vez que havia participado de formações com o CEEL, que produziu os jogos. Em uma das aulas, no intervalo da merenda, após duas rodadas de jogos – Bingo da letra inicial e Troca letras, a professora destacou que tais jogos permitiam uma diversidade de variações e desdobramentos. (GAMA, p. 10, 2015).

As docentes também participavam do processo de confecção de alguns jogos, os quais eram pensados e adaptados por meio de relato experienciais de pares produzidos durante as formações, buscando cada vez mais a motivação das crianças por meio do lúdico. Jogos como bingo de letras, bingo de palavras, palavras escondidas ou misturadas, ditado maluco, cruzadinha, são alguns exemplos das ferramentas utilizadas no processo de alfabetização, os quais refletiam em grandes saltos de desenvolvimento relacionados à aprendizagem.

Somente 15% dos trabalhos apresentados na 37ª Reunião Nacional da ANPEd demonstram a Ludicidade como potencial ferramenta para o processo de alfabetização.

Prosseguindo as análises, passamos agora para a 38ª Edição, no ano de 2017. Nos Anais da Reuniões encontramos 12 trabalhos apresentados no GT10.

O trabalho intitulado “Criança faz poesia? Reflexões acerca da leitura, fluência e criação poéticas no chão da sala de aula”, com autoria de Rosilene de Fátima Koscianski da Silveira e Eliane Santana Dias Debus, demonstra o quanto o lúdico encontra-se presente no estudo poético.

A autora enfatiza que a leitura da poesia não permanece somente no âmbito da linguagem, ela permeia as brincadeiras e assume um caráter lúdico por meio de uma nova maneira de enxergar o mundo.

A criança brinca com as palavras. [...] As expressões ou palavras infantis surpreendem pela originalidade e surgem por meio do diálogo brincante que a criança estabelece com o mundo que a cerca. Quando nos perguntamos “se a criança faz poesia”, estamos nos referindo a esse modo lúdico de ela lidar com a linguagem, mas não somente. Queremos, sobretudo, pensar acerca da experiência empírica da criação oral/escrita de poemas pelas crianças, em especial àquelas que estão nos primeiros anos de escolaridade. (SILVEIRA; DEBUS, p.8, 2017).

A poesia instiga a imaginação, o movimento de criação. “Mais do que projetar um poeta, brincar de fazer poesia é, sobretudo, instrumento de desenvolvimento da imaginação criadora do homem”. (SILVEIRA; DEBUS, p. 14, 2017). E é na criação infantil que encontramos a ludicidade.

Seguindo a dinâmica proposta, encontramos o trabalho “As experiências com a leitura literária na/para a formação de professores alfabetizadores”, de Fernanda de Araújo Frambach.

De acordo com Frambach (2017), a leitura vinculada à literatura necessita estar presente em dois momentos: “como objeto lúdico, para o simples entretenimento; e como pretexto para o ensino curricular, utilizando as obras literárias como instrumental para uma apresentação considerada “lúdica” dos conteúdos [...]” (FRAMBACH, p. 13-14, 2017).

A literatura, segundo a autora, deve ser trilhada mediante interações lúdicas, contribuindo assim, para o sucesso no processo de alfabetização, uma vez que as crianças encontram-se imersas em um ambiente exploratório, reflexivo e prazeroso.

A próxima pesquisa, “Alfabetização emancipadora com crianças: “artesanar” leituras da palavravundo”, com autoria de Franciane Sousa Ladeira Aires, de 2017, oferece elementos pertinentes relacionando os conceitos Alfabetização e Ludicidade, demonstrando como eles se relacionam e acabam por fornecer melhorias para o processo de ensino e aprendizagem.

“Cada um cria sua própria realidade, a interpreta ou a transforma, colorindo emocionalmente [...]. Não é aceitar o que está posto, é um acontecimento de renovação, de libertação.” (AIRES, p. 1, 2017). Essas palavras refletem a concepção de ludicidade e enfatiza as particularidades do lúdico.

De acordo com Aires (2017), foi proposta a realização de Oficinas de Artesanato e Alfabetização, com a participação de artesãos da própria comunidade em que a escola participante encontra-se inserida. Dividida em três etapas, o Projeto consistia em apresentar o tema aos alunos; produzir o artesanato e, por fim, era proposta a Alfabetização.

Aliar o artesanato ao processo de Alfabetização implicou, segundo Aires (2017), em:

“[...] enriquecimento da autonomia, o respeito pela autenticidade, o fortalecimento da relação interpessoal, o despertar da amorosidade e a consciência de si dentro da sociedade. Movimentos que transbordaram criatividade, instigaram a criticidade e favoreceram a leitura, de forma livre [...]” (AIRES, p. 18, 2107).

O próximo trabalho que apresenta relação entre os temas, é o intitulado “O uso de entrevistas de autoconfrontação na pesquisa sobre Alfabetização: refletindo sobre a gênese das práticas cotidianas”, escrito por Ywanoska Maria Santos da Gama, em 2017.

Gama (2017) relata sobre o percurso de construção das práticas de Alfabetização, buscando “observar a construção de práticas de alfabetização no cotidiano de sala de aula; identificar, na rotina, as atividades relacionadas à alfabetização e como as professoras justificavam suas escolhas [...]” (GAMA, p1-2, 2017).

O trabalho faz menção ao uso de jogos em sala de aula. As professoras alfabetizadoras destacam a importância de utilizá-los e de como diversas abordagens podem partir diante as regras iniciais, buscando adaptações de acordo com a necessidade e especificidade de cada turma, trazendo a ludicidade para o âmbito escolar.

Podemos observar que, de 12 trabalhos apresentados no GT10, em 2017, 33% referem-se ao tema estipulado inicialmente na pesquisa.

Partindo para a análise da penúltima Edição selecionada, encontramos a apresentação de 15 trabalhos.

De acordo com a leitura realizada dos trabalhos apresentados na 39ª Edição da Reunião Nacional da ANPEd e filtrando conforme a temática estipulada, nos deparamos com a pesquisa intitulada “A mediação entre a cultura literária e o sujeito leitor: uma reflexão a partir da teoria histórico-cultural”, com autoria de Ana Maria Moraes Scheffer e Hilda Aparecida Linhares da S. Micarello.

A pesquisa reflete o quanto intervenções pautadas na ludicidade favorecem o processo de alfabetização, refletindo em crianças empenhadas, imaginativas e curiosas.

De acordo com Scheffer e Micarello (2109), a escola participante do estudo, possuía um Projeto desenvolvido por meio de histórias de Monteiro Lobato. Trabalhando com o Sítio do Pica Pau Amarelo, “a professora demonstra organizar a sua prática educativa com base em atividades sequenciadas, com desdobramentos que são construídos na interação com a turma.” (SCHEFFER; MICARELLO, p. 5, 2019).

A sala de leitura, local comumente utilizado pelas professoras participantes, assim como as práticas vinculadas à leitura, refletem fortemente a presença do lúdico como aliado ao processo de ensino e aprendizagem.

Caminhando com a leitura dos demais trabalhos apresentados, nada mais pôde ser observado referindo-se aos conceitos sobre Alfabetização, Letramento e suas relações.

Do total de trabalhos apresentados na 39ª Edição, somente 6% abordam o lúdico presente no processo de Alfabetização.

De acordo com a seleção estipulada de 6 Edições para análise, partimos para a última, 40ª Edição, referindo-se ao ano de 2021 e expondo 36 trabalhos apresentados no GT10.

Mediante as leituras, o primeiro trabalho encontrado foi “Alfabetizar letrando: tateamentos de uma professora considerada boa alfabetizadora”, escrito por Maria Geiziane Bezerra Souza e Aleksandro da Silva, apresentado no ano de 2021.

De acordo com as autoras, a professora participante da pesquisa apresentava diversas intervenções práticas que fizeram com que ela fosse considerada uma boa profissional dentro de seu campo de atuação, isto é, a alfabetização. Focando no objetivo proposto, o uso de jogos utilizados em sala, refletia em um melhor desenvolvimento da consciência fonológica de seus alunos e era muito valorizado em seu trabalho, influenciando positivamente no sucesso referente ao processo de ensino da leitura e escrita.

Prosseguindo com as análises, o trabalho “Os jogos teatrais no processo de alfabetização discursiva” de Rogério Luís Bauer, apresentado em 2021, enfatiza a contribuição de Jogos Teatrais utilizados como auxiliares no aprendizado das crianças. Trazendo o lúdico como ferramenta de aprendizagem para o processo de Alfabetização.

Segundo Bauer (2021), “o trabalho de alfabetização pode inserir em seu repertório de atividades contribuintes para a apropriação do conhecimento, as relacionadas aos Jogos Teatrais”. (BAUER, p. 4, 2021). Uma vez que permite interação e mediação entre professor/aluno, reflete atividades produzidas de sentidos, proporciona voz e escuta às crianças, posicionando-as como protagonistas de seu próprio aprendizado.

E finalizando a etapa de leitura e análise dos trabalhos apresentados na Reunião Nacional da ANPEd, encontramos o trabalho intitulado “Conhecimentos e estratégias didáticas para Alfabetização no ensino remoto: uma análise a partir dos grupos focais da pesquisa alfabetização em rede”, escrito por Renata Sperrhake e Luciana Piccoli, no ano de 2021.

A pesquisa apresentava como objetivo o mapeamento de estratégias didáticas vinculados à alfabetização no âmbito do ensino remoto. Buscando o constante contato com as crianças, por meio de inúmeras mobilizações, a motivação e participação dos alunos ocorreu por meio de atividades com caráter lúdico, sempre associadas ao processo fonológico de alfabetização.

A estratégia didática de utilização de recursos com viés mais lúdico na alfabetização é recorrente no ensino presencial e encontra possibilidade de adaptação para o ensino remoto, envolvendo também a família. A não presencialidade, pelos relatos das professoras, não as impede de propor jogos e brincadeiras envolvendo conhecimentos da alfabetização. São citados jogos como trilha, bingo, batalha de palavras, trinca mágica, jogo da memória, entre outros, incluindo aí os jogos em plataformas online. (SPERRHAKE; PICCOLI, p. 4, 2021).

Da totalidade de trabalhos encontrados, 8% abrangem a temática sinalizada, fazendo menção ao auxílio e importância do uso do lúdico no processo de ensino e aprendizagem.

Chegamos ao final das análises destacando que, de um total encontrado, mediante os filtros selecionados, os quais correspondiam às 6 últimas Edições (35, 36, 37, 38, 39 e 40), referentes aos anos de 2012, 2013, 2015, 2017, 2019 e 2021, nos deparamos com 113 trabalhos apresentados nos Grupos sobre Alfabetização, Leitura e Escrita. Somente 12% deles demonstram a importante relação entre Alfabetização e Ludicidade.

## 6 CONCLUSÃO

De acordo com os dados obtidos e indo ao encontro do objetivo proposto inicialmente, o qual buscava compreender as relações existentes referentes à Alfabetização e Ludicidade no âmbito das pesquisas, podemos considerar a existência de uma lacuna de estudos sobre práticas de alfabetização relacionadas as práticas de ludicidade, não considerando essa relação dualista e sua extrema necessidade de entrelaçamento das concepções no âmbito escolar.

Destacar a ausência não significa não encontrar tais concepções no área educacional, mas sim, refletir sobre o não debruçar de estudos nas questões práticas, metodologias, materiais pedagógicos, envolvendo o lúdico à alfabetização. O aumento dos estudos pode impulsionar em práticas docentes, principalmente em base de dados que acabam por refletir estudos na área de Pós Graduação, incentivando aquilo que vai refletir nas formações continuadas, acarretando em práticas docentes de alfabetização com a presença do lúdico.

Tal ausência pode ser considerada, também, devido ao processo de formação inicial docente. Os cursos de graduação em Pedagogia ofertados pelas Universidades, tratam dos conceitos de Alfabetização e Ludicidade de forma conjunta, demonstra a relação de importância entre eles? Não considerar a junção de tais conteúdos na base das formações acaba por refletir na práxis docente e culmina em práticas pedagógicas distintas, carregando a falta de informação e autenticidade do tema proposto.

Com isso, investir na formação inicial, na formação continuada e nos estudos pós acadêmicos, acaba por ser uma maneira assertiva de impulsionar o assunto, criando visibilidade e formando um ciclo certo de conhecimento.

Compreender como a temática da pesquisa ocorre em outros âmbitos, apresenta-se de extrema relevância para observar a saturação, ou não, do tema, além de ampliar os olhares e suas possíveis intervenções com o intuito de alcançar ferramentas para contribuir com a diminuição das lacunas encontradas e comprovar a relevância dos estudos, oferecendo questionamentos para futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Maria Aparecida Lapa de. A criança de seis anos e o Ensino Fundamental. In: **REUNIÃO ANUAL DE ANPED**, 35, 2012, Pernambuco. **Anais** [...]. Porto de Galinhas, 2012.
- AIRES, Franciane Sousa Ladeira. Alfabetização emancipadora com crianças: “artesanar” leituras da Palavravmundo. In: **REUNIÃO NACIONAL DE ANPED**, 38, 2017, Maranhão. **Anais** [...]. São Luis, 2017.
- ALMEIDA, Ana Caroline. Ampliação da escolaridade obrigatória: alfabetização e letramento com crianças de seis anos no Ensino Fundamental. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 35, 2012, Pernambuco. **Anais** [...]. Porto de Galinhas, 2012.
- BAUER, Rogério Luís. Os jogos teatrais no processo de alfabetização discursiva. In: **REUNIÃO NACIONAL DE ANPED**, 40, 2021, Belém. **Anais** [...]. Pará, 2021.
- FRAMBACH, Fernanda de Araújo. As experiências com a leitura literária na/para formação de professores alfabetizadores. In: **REUNIÃO NACIONAL DE ANPED**, 38, 2017, Maranhão. **Anais** [...]. São Luis, 2017.
- GAMA, Ywanoska. Construções cotidianas de práticas de alfabetização e o ensino sistemático da escrita: elementos da formação continuada mobiizadas por professoras. In: **REUNIÃO NACIONAL DE ANPED**, 37, 2015, Santa Catarina. **Anais** [...]. Florianópolis, 2015.
- GAMA, Ywanoska Maria Santos da. O uso de entrevistas de autoconfrontação na pesquisa sobre alfabetização: refletindo sobre a gênese das práticas cotidianas. In: **REUNIÃO NACIONAL DE ANPED**, 38, 2017, Maranhão. **Anais** [...]. São Luis, 2017.
- REUNIÕES NACIONAIS. ANPED, 2023. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>> Acesso em: 11 de agosto de 2023.
- SÁ, Carolina Figueiredo de, PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. Práticas de Alfabetização em turmas multisseriadas: estratégias docentes para lidar com a heterogeneidade de aprendizes. In: **REUNIÃO NACIONAL DE ANPED**, 37, 2015, Santa Catarina. **Anais** [...]. Florianópolis, 2015.
- SILVEIRA, Rosilene de Fátima Koscianski da; DEBUS, Eliane Santana Dias. Criança faz poesia? Reflexões acerca da leitura, fluência e criação poética no chão da sala de aula. In: **REUNIÃO NACIONAL DE ANPED**, 38, 2017, Maranhão. **Anais** [...]. São Luis, 2017.
- SOUZA, Ivânia Pereira Midon de; CARDOSO Cancionila Janzkovski. Práticas de alfabetização e letramento: o fazer pedagógico de uma alfabetizadora bem sucedida. In: **REUNIÃO ANUAL DE ANPED**, 35, 2012, Pernambuco. **Anais** [...]. Porto de Galinhas, 2012.
- SCHEFFER, Ana Maria Moraes; MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da S. A mediação entre a cultura literária e o sujeito leitor: uma reflexão a partir da teoria histórico-cultural. In: **REUNIÃO NACIONAL DE ANPED**, 39, 2019, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Niterói, 2019.
- SOUZA, Maria Geiziane Bezerra Souza; SILVA Alexsandro da Silva. Alfabetizar letrando: tateamentos de uma professora considerada boa alfabetizadora. In: **REUNIÃO NACIONAL DE ANPED**, 40, 2021, Belém. **Anais** [...]. Pará, 2021.

SPERRHAKE, Renata; PICCOLI, Luciana. Conhecimentos e estratégias didáticas para alfabetização no ensino remoto: uma análise a partir dos grupos focais da pesquisa alfabetização em rede. In: **REUNIÃO NACIONAL DE ANPED**, 40, 2021, Belém. **Anais** [...]. Pará, 2021.

TRAVASSOS, Sonia. Da Sala da Dona Benta para a sala de aula: contribuições para pensar a mediação da leitura literária na escola. In: **REUNIÃO NACIONAL DE ANPED**, 37, 2015, Santa Catarina. **Anais** [...]. Florianópolis, 2015.